

## Regional

HISTÓRIAS CURIOSAS

## Lobisomem de Santa Teresa

Livro relata 100 histórias do município que fazem parte da vida cotidiana dos moradores, que são os personagens principais

Nelson Gomes  
SANTA TERESA

A cidade brasileira dos colibris, a primeira colônia de italianos no País, é marcada por muitos fatos curiosos que chamam a atenção de quem vive no lugar e também dos visitantes.

Há a história, por exemplo, de um morador que era reconhecida como "muito feio" e que gostava de andar à noite. Não deu outra: "virou lobisomem", deixando muita gente na incerteza sobre a realidade.

E o que dizer do homem que perseguia o seu "sonho de Ícaro"? Ele sempre quis voar e, em uma tentativa, encontrou o chão como resposta de seus desejos.

Esses relatos agora serão conhecidos no livro escrito pelas irmãs Maria Cecília Sancio Loss e Sonia Rita Sancio Lôra. A obra, "Contos de Saudade", será lançada no fim do ano.

Sonia tem vasta experiência literária, enquanto Maria Cecília estreia no mundo das letras. Ao todo são narrados 100 contos ocorridos ao longo de décadas no município de Santa Teresa.

"Eu, minha irmã e minha família nos reunimos constantemente, e nesses encontros relembramos muitas coisas que marcaram nossas histórias. Então nos veio a ideia do livro", destacou Sonia.

Maria Cecília acrescentou: "Eu e a Sonia, então, decidimos colocar no papel as histórias interessantes ocorridas em Santa Teresa. Relembramos e nos emocionamos. Acreditamos que os teresenses também vão se emocionar."

Sonia disse que os moradores do município colaboraram na narrativa dos contos. As irmãs recorreram a muitos deles para conseguir relatar os fatos sem se afastar da verdade. Alguns tiveram os nomes dos personagens omitidos para preservar as famílias.

"Nesta cidade italianíssima, se fôssemos narrar todas as histórias curiosas, engraçadas, algumas até tristes, com certeza o número de contos seria bem maior. Quem sabe virá uma continuidade no futuro", enfatizou Maria Cecília.

Na sequência, algumas dessas histórias que estão enraizadas na tradição do município.



MARIA CECÍLIA e sua irmã Sônia (destaque) ouviram moradores para preparar o livro com os causos

## Cardápio único

Pedro Zapani era um italiano, daqueles turrões. Vestia uma calça engraçada e segura por suspensórios de tecido, camisa larga e sempre de mangas compridas de cor cáqui, como a calça. Tinha alguns dentes fujões e gostava muito de conversar.

O italiano, porém, era mais conhecido por suas flores, frutas e verduras que cultivava em seu quintal e vendia aos moradores. Apesar de fartura em suas plantações, Pedro dentro de sua casa tinha uma alimentação que chamava a atenção de todos.

Dona Nina, sua mulher, era a cozinheira e não tinha trabalho nenhum para cozinhar para seu marido. Todo dia o mesmo prato: ovo frito, polenta e raditio. Nunca foi vista outra combinação alimentar na casa do Pedro.

## Nas asas da imaginação

No Alto do Caravaggio, morava a família Gazzoli. Um de seus membros ficou conhecido por ter o desejo de voar. Ele achava que, se os pássaros conseguiam, um ser humano também teria condições de repetir o feito.

E assim foi alimentando seu sonho. Pensou e repensou em como faria para concretizá-lo. Numa noite de lua cheia, depois de matutar, descobriu o que faria.

Cortou duas folhas de zinco no formato de asas, amarrando-as nos braços e subiu no alto de uma pedra. De lá abriu os braços e se jogou para o voo de sua vida. Embaixo havia um pé de mexerica, daqueles com muitos espinhos.

Ele ficou bem machucado. No dia seguinte, um compadre foi visitá-lo. Ao vê-lo cheio de ferimentos, o amigo perguntou o que tinha acontecido. O velho Gazzoli respondeu apenas: "Voar é bom, mas o difícil é aterrissar".

## Elegância de vendedor

Certo dia chegou a Santa Teresa um homem baixo e magro. Nada se sabia a respeito desse novo morador da cidade. Seu nome era Colodino. Logo os moradores passaram a chamá-lo de Coló. Ele passou a ser conhecido no município como o executivo vendedor de amendoim.

Executivo porque ele se vestia de uma maneira incomum para um vendedor de amendoins: sempre trajava um terno de linho branco. Depois de um exaustivo dia de trabalho vendendo seus amendoins, por incrível que possa parecer seu terno continuava branquinho.

Muitos tinham curiosidade de saber como ele conseguia manter seu terno impecável, mas o segredo nunca foi descoberto.

## Lobisomem

Santa Teresa tinha seu lobisomem. Bem, pelo menos era o que as crianças acreditavam. O nome dele era Filadelpho. Ele chegou à cidade sem que as pessoas soubessem sua origem. Sua especialidade era cortar lenha para as mulheres de Santa Teresa.

Não tinha uma casa onde ele não tivesse entrada para organizar o trabalho relacionado à lenha. Seu passo era muito conhecido na cidade. Filadelpho usava tamancos que faziam um toc-toc bem diferente.

Tinha paixão pelo espaço. À noite passava longo tempo a admirar o céu. Ele demonstrava grande conhecimento nos assuntos relacionados ao espaço. Quando estava a olhar o céu, dava gargalhadas sinistras, que assustavam as pessoas.

Em noite de lua cheia ele virava lobisomem. Era o que os adultos queriam fazer com que as crianças acreditassem. Aquela que não fosse boazinha, Filadelpho a pegaria e a levaria para a lua e de lá nunca mais sairia.



Regional

HISTÓRIAS CURIOSAS

# Um frei contra o Carnaval

Uma das pessoas que colaboraram com as irmãs Sancio no livro de histórias de Santa Teresa foi o frei José Corteletti.

Ele lembrou a passagem rápida - de 1946 a 1948 - do frei italiano Jorge Scarso pelo município.

A austeridade religiosa de Scarso marcou sua presença na cidade e até hoje ele é lembrado com muito carinho.

Frei Corteletti contou que Scarso vive hoje, com quase 100 anos de idade, na Itália. "Ele seguia rigorosamente os preceitos religiosos. Até o Carnaval, que era uma festa muito esperada pelos teresenses, ele quis proibir", recordou Corteletti.

De acordo com o relato, o frei capuchinho Jorge Scarso chegou a Santa Teresa em 1946.

Ele, apesar de seus 20 e poucos anos, era um religioso muito austero. Para se penitenciar dormia no chão. Sua longa barba nunca viu tesoura.

Frei Jorge era muito bom na oratória. Quando começava a falar do sofrimento de Jesus Cristo, o fazia de forma interpretativa. Sua encenação era tão convincente que levava os fiéis às lágrimas.

Mas eis que um dia o religioso cismou de querer acabar com os festejos de Carnaval, por ser tratar de um evento marcado pelo pecado, segundo ele.

Para atingir seu objetivo, ele contou com cortejo fúnebre no dia de momo, com direito a urna mortuária e badalos de sino que soavam o ritmo da morte.

Um grupo de foliões decidiu dar o troco. No mesmo ritmo e da mesma maneira, realizou um enterro simbólico. Só que o enterro simbólico era o do próprio frei Jorge. Terminado o Carnaval, tudo voltou ao normal.



FREI JOSÉ SCARSO, no centro, era muito rigoroso e dormia no chão, como penitência

## Jingle diferente

Um vendedor de bananas, conhecido como Tunin da Amália, tinha um modo diferente de comercializar suas frutas. Ele tinha um jingle para anunciar seu produto que era muito curioso: "Porca putana, qué comprá banana?"

O ritmo do jingle era marcado por sua inseparável sanfona. Apesar de ser algo aparentemente ofensivo, ninguém chamava a atenção de Tunin. Seu jeito simples conquistava a todos. Assim conseguia vender seu peixe, ou melhor, bananas.

Mas Tunin não era só conhecido por sua inusitada forma de vender bananas. Ele tam-

bém tinha um jeito diferente para comer.

Em qualquer lugar, Tunin pedia o vidro de pimenta, pegava umas 10 e as amassava em um prato.

Por cima deste purê de pimenta colocava algumas conchas de feijão, muita farinha, o arroz, a carne e outros pratos que fossem servidos.

Sem a menor cerimônia ou constrangimento, Tunin, com as mãos, fazia bolinhas da mistura dos alimentos e as comia com a maior naturalidade possível, e ninguém o repreendia ou falava qualquer coisa.

## Os óculos do barbeiro

Pedro Broseghini era o único barbeiro de Santa Teresa. Curiosamente, todos os nomes de seus 10 filhos começavam com N e ninguém sabe ao certo o motivo. Provavelmente ele seguiu a ordem do alfabeto. O nome de sua mulher era Olga.

Pedro também tinha paixão por orquídeas. Com seu amigo Armando Loss, costumava subir as montanhas em busca desta bela e admirada flor.

Certo dia ao voltar para casa, Pedro deu falta dos óculos. Então, falou para sua mulher: "Eu vou voltar e tenho fé que eu vou achar meus óculos".

Naquele tempo, não havia asfalto e tampouco tantos veículos como hoje. Quanto mais à noite! Então, se ele tivesse perdido na estrada, ficaria fácil achar os óculos. E pensando assim saiu de novo, agora em outra missão, achar os óculos!

Era longe, estrada de chão e poeira, mas sabia, que quem procura acha, então... De cabeça baixa e fixa no chão da noite de lua, foi ele estrada afora. Qual não foi a surpresa! Seus óculos brilhavam no meio da estrada. Ficou feliz!

Naquele estrada que era raro passar um carro, não é que veio um e passou em cima de seus óculos!



# ARACRUZ. MINHA FELIZ CIDADE.

Em Aracruz, a felicidade está presente nos investimentos, que dão vida nova aos bairros, melhoram a educação, a saúde, qualificam



TODOS UNIDOS  
POR UMA